

Exercícios de Fonologia

1. Náuatle – México. Descreva a distribuição das consoantes nasais.

{Kindell, G. E. *Manual de exercícios para análise fonológica*, Brasília: SIL, 1981, ex. 83}

- | | | | |
|---------------------------|-------------------|----------------------------|--------------------|
| 1. [ne'milis] | “vida” | 7. [tʃampa] | “onde fica a casa” |
| 2. [na'naka] | “cogumelo” | 8. ['nemi] | “ele anda” |
| 3. [no'mako] | “meu punho” | 9. ['nentok ^h] | “ele está andando” |
| 4. ['metat ^h] | “esmeril” | 10. ['neŋkeh] | “eles andaram” |
| 5. ['kalan] | “lá fora” | 11. ['tepan] | “parede” |
| 6. [ka'lampa] | “o lugar lá fora” | 12. [te'paŋko] | “sótão” |

RESPOSTA:

Consoante nasal seguida de uma consoante oral assimila o ponto de articulação dessa consoante oral seguinte. Assim, [n] de [kalan] em (5) se transforma em [m] em [kalampa] em (6), em que o [n] assimila ponto ‘bilabial’ de [m] que o segue. A mesma assimilação também é vista em (7). Em (9), temos a assimilação do ponto ‘alveolar’ ([n] seguido de [t]) e em (10) e (12) temos a assimilação do ponto velar ([ŋ] seguido de [k]).

2. Guajá – Maranhão, Brasil. Descreva os dados a seguir do ponto de vista fonológico. [p] e [m] são fonemas distintos ou alofones de um mesmo fonema? Qual a distribuição desses elementos?

{Nascimento, A. P. M. *Estudo fonético e fonológico da língua Guajá*. Diss. Mestrado, UnB.}

- | | | | |
|--------------|---------------------|--------------|---------------------|
| 1. [putu'wẽ] | “de manhã | 2. [mutu'wẽ] | “de manhã” |
| 3. [hapi'tĩ] | “tendão de Aquiles” | 4. [hami'tĩ] | “tendão de Aquiles” |
| 5. [pe'tẽ] | “respirou” | 6. [me'tẽ] | “respirou” |

RESPOSTA: Dado que a mudança de um segmento para outro não altera o significado das palavras, não temos pares mínimos. Concluimos, então, que [p] e [m] são alofones de um mesmo fonema. Eles estão em variação livre em início de sílaba.

3. Chamorro – Oceania. Observe a distribuição das vogais em Chamorro:

{Kenstowicz, M. *Phonology in Generative Grammar*. Blackwell, 1998, p. 18}

	anterior	posterior
alta	i	u

média	e	o
baixa	æ	a

A partir dos dados a seguir, descreva o tipo de mudança que ocorre com as vogais.

gumə	‘casa’	i gimə	‘a casa’
tomU	‘joelho’	i temU	‘o joelho’
lahI	‘macho’	i læhI	‘o macho’
gwihən	‘peixe’	i gwihən	‘o peixe’
pecU	‘peito’	i pecU	‘o peito’

tunU ²	‘saber’	en tinU ²	‘você sabe’
hulU ²	‘acima’	sæn hilU ²	‘para acima’
otdu ²	‘formiga’	mi etdu ²	‘muitas formigas’
oksU ²	‘montanha’	gi eksU ²	‘na montanha’
lagU ²	‘norte’	sæn lægU ²	‘para o norte’

RESPOSTA: As vogais posteriores [u, o, a] assimilam o traço [+anterior] da vogal da palavra anterior. Por exemplo, [gumə] se transforma em [gimə] ao adicionarmos o artigo definido [i] antes da palavra. No entanto, em [pecU], não há alteração da vogal [e] ao inserirmos o mesmo artigo. Isso indica que a assimilação envolve apenas as vogais posteriores.

4. Coreano. Em coreano, as líquidas [l] e [r] estão em distribuição complementar. Primeiro, aponte o contexto em que isso é encontrado. Depois, responda: qual o grau de dificuldade que um nome como *Lori Roland* pode apresentar para um coreano aprendiz de inglês (ou português)?

{Kenstowicz, M. *Phonology in Generative Grammar*. Blackwell, 1998, p.83}

mul	‘água’	mal	‘cavalo’
mulkama	‘lugar para água’	malkama	‘lugar para cavalo’
mure	‘na água’	mare	‘no cavalo’
pal	‘pé’	səul	‘Seul’
pari	‘do pé’	ilkop	‘sete’
		rupi	‘rubi’
		ratio	‘rádio’

RESPOSTA: [l] ocorre em final de sílaba e/ou de palavra. [r] acontece em início de sílaba. A dificuldade com o nome *Lori Roland* será na pronúncia do [l] em ‘lori’ e em ‘roland’, pois, em coreano, [l] só aparece em final e não em início de sílaba.

5. Servo-Croata. Explique a alternância entre a lateral [l] e a vogal posterior [o] nos dados a seguir.

{Kenstowicz, M. *Phonology in Generative Grammar*. Blackwell, 1998, p. 90}

<i>masculino</i>	<i>feminino</i>	<i>neutro</i>	<i>plural</i>	
debéo	debelá	debeló	debelí	‘gordo’
posustao	posustala	posustalo	posustali	‘cansado’
béo	belá	beló	belí	‘branco’
mío	milá	miló	milí	‘querido’
céo	celá	celó	celí	‘todo/inteiro’

RESPOSTA: Duas possibilidades de análise:

- (i) [o] passa a ser [l], ou
- (ii) [l] passa a ser [o].

Como decidir? Temos 2 argumentos para achar que há a mudança de [l] pra [o] em posição final de palavra (opção (ii) acima).

1º argumento: Esse processo (de [l] para [o]) é natural nas línguas, sendo encontrado mesmo em Português; veja palavras grafadas com ‘l’ final, como *mal*, que eram antes pronunciadas como [l] mesmo, num estágio anterior da língua e agora são pronunciadas como [w]. Parece que há um [l] subjacente em algumas palavras terminadas em [w], veja ‘mal’ e ‘maledicência’ - funcional e funcionalidade - nacional e nacionalidade.

2º argumento: Crianças frequentemente substituem líquidas por glides (tb temos exemplo disso em português – as crianças dizem [‘bɔja] para ‘bola’ e [‘bawa] para ‘bala’).

6. Birmanês – Mianmar. Os seguintes dados contêm tanto nasais vozeadas quanto desvozeadas. As nasais desvozeadas são indicadas por um pequeno círculo [.] abaixo do símbolo fonético. Observe os dados e responda as perguntas a seguir.

{Cristófar-Silva, T.; Yehia, H. *Sonoridade em Artes, Saúde e Tecnologia*. BH: Faculdade de Letras, 2009. Disponível em <http://fonologia.org>. ISBN 978-85-7758-135-1}

Observação: O Birmanês é uma língua tonal, onde ['] indica uma vogal de tom alto, [`] indica uma vogal de tom baixo e [^] indica uma vogal de tom descendente. A ausência de marcação de tom indica uma vogal de tom médio. A sequência de sons [ey] é um ditongo.

- a) [m] e [m̥] são alofones de um mesmo fonema ou são fonemas diferentes?
b) E [n] e [n̥]? São alofones de um mesmo fonema ou são fonemas diferentes?
c) O mesmo se aplica para [ŋ] e [ŋ̥]?

Dê evidências para sua resposta. Se existir um processo fonológico envolvido, diga qual é o processo, qual é o ambiente e quais são as propriedades do ambiente.

- | | | | |
|-------------|--------------------------|--------------|---------------------|
| 1. [mî] | “fogo” | 14. [nyè] | “pequeno” |
| 2. [mwêy] | “dar à luz” (ter filhos) | 15. [nwâ] | “vaca” |
| 3. [myiʔ] | “rio” | 16. [ŋâ] | “cinco” |
| 4. [myâwn] | “vala” | 17. [ŋouʔ] | “toco de árvore” |
| 5. [myín] | “ver” | 18. [mîn] | “velho” (pessoa) |
| 6. [nê] | “pequeno” | 19. [hŋí] | “encostar” |
| 7. [nyiʔ] | “sujo” | 20. [hŋwêy] | “perfumado” |
| 8. [nwè] | “dobrar” | 21. [hŋyayʔ] | “curar” |
| 9. [hŋyawʔ] | “multiplicar” | 22. [hŋòwn] | “farinha” |
| 10. [hŋêy] | “devagar” | 23. [hŋyiʔ] | “torcer, espremer” |
| 11. [hŋwêy] | “esquentar” | 24. [hŋyeyʔ] | “balançar a cabeça” |
| 12. [hŋyaʔ] | “cortar o cabelo” | 25. [hŋâ] | “pegar emprestado” |
| 13. [hŋeʔ] | “pássaro” | 26. [hîn] | “ <i>curry</i> ” |

RESPOSTA: Todas as nasais vozeadas e suas respectivas desvozeadas estão em distribuição complementar. Sendo assim, são alofones de um mesmo fonema. As nasais perdem seu vozeamento quando precedidas de [h] e são vozeadas nos demais contextos. Verifique que, na distribuição complementar que é apresentada a seguir, todas as nasais desvozeadas, sistematicamente, são precedidas de [h] (destaque em amarelo). De acordo com dados, analisamos os contextos dos sons nasais como abaixo:

	m			N				
#	m	î		N	#			
#	m	W		N	#			
#	m	Y		N	#			
				N	ê			
				N	y			
				N	w			

	ŋ				
#	ŋ	â			
#	ŋ	o			

	m̥			ŋ̥			
h	m̥	Y	h	ŋ̥	ê		
h	m̥	Í	h	ŋ̥	w		
h	m̥	W	h	ŋ̥	y		
h	m̥	Ò					

	ŋ̥			ŋ̥			
h	ŋ̥	e					
h	ŋ̥	â					

Evidências:

- [m] em início de palavra → [m̥]
- [m̥] depois de [h] → [hm̥yawʔ]
- [n] em início ou em final de palavra → [nê], [hîn]
- [ŋ̥] depois de [h] → [hŋ̥yaʔ]
- [ŋ] em início de palavra → [ŋâ]
- [ŋ̥] depois de [h] → [hŋ̥â]

Fonemicamente pode-se representar o processo de desvozeamento das nasais do Birmanês como:

- [m] → [m̥] / [h] _____
- [n] → [ŋ̥] / [h] _____
- [ŋ] → [ŋ̥] / [h] _____

7. Espanhol – Examine os fones [d] e [ð] nos dados abaixo. Determine se eles são alofones de um mesmo fonema ou se são fonemas distintos. Se eles forem alofones de um mesmo fonema, identifique o tipo de distribuição. Se eles estiverem em distribuição complementar, estabeleça a regra que descreve a distribuição. Se [d] e [ð] forem fonemas distintos, cite pares mínimos que comprovem esse fato.

{Cristófar-Silva, T.; Yehia, H. Sonoridade em Artes, Saúde e Tecnologia. BH: Faculdade de Letras, 2009. Disponível em <http://fonologia.org>. ISBN 978-85-7758-135-1)}

- | | |
|---------------------------|-------------------------------|
| 1. [drama] “drama” | 7. [komiða] “comida” |
| 2. [dolor] “dor” | 8. [anda] “anda” |
| 3. [dime] “diga-me” | 9. [sueldo] “indenização” |
| 4. [kaða] “cada” | 10. [durar] “durar” |
| 5. [laðo] “lado” | 11. [toldo] “cortina” |

6. [oðio] “ódio”

12. [falda] “saia” (roupa)

RESPOSTA: Os sons [d] e [ð] do Espanhol são encontrados em distribuição complementar, sendo, portanto, alofones de um mesmo fonema. O alofone [ð] ocorre entre vogais (destaque em amarelo). Por outro lado, o alofone [d] ocorre nos demais ambientes (em início de palavra ou precedido de consoante e seguido de consoante ou vogal). De acordo com os dados acima, podemos analisar a ocorrência da seguinte forma:

	d			ð	
#	d	R			
#	d	O			
#	d	I			
n	d	A	a	ð	a
l	d	O	a	ð	o
#	d	U	o	ð	i
l	d	A	i	ð	a

Ou seja:

[ð] ocorre apenas entre vogais → [laðo]

[d] ocorre em início de palavra → [drama]

[d] ocorre após consoante e antes de vogal → [anda], [suelto]

[d] ocorre em início de enunciado seguido de vogal → [dolor]

[d] ocorre em início de enunciado seguido de consoante → [drama]

Fonemicamente pode-se representar a distribuição dos fones [d] e [ð] no Espanhol como:

/d/ → [ð] / V__V

→ [d] / nos demais contextos

8. Sindi – Paquistão e Índia. Examine a distribuição dos fones [p], [p^h] e [b]. Determine se os três são fonemas distintos ou alofones de um mesmo fonema. Quais são suas evidências? Utilize exemplos em sua resposta.

{Cristóvão-Silva, T.; Yehia, H. Sonoridade em Artes, Saúde e Tecnologia. BH: Faculdade de Letras, 2009. Disponível em <http://fonologia.org>. ISBN 978-85-7758-135-1)}

1. [pənu] “folha”

7. [təru] “parte mais baixa”

- | | | | |
|-------------------------|----------------|-------------------------|----------------|
| 2. [vədʒu] | “oportunidade” | 8. [k ^h ato] | “azedo” |
| 3. [ʃeki] | “suspeito” | 9. [bədʒu] | “correr” |
| 4. [gədo] | “enfadonho” | 10. [bənu] | “floresta” |
| 5. [dəru] | “porta” | 11. [bətʃu] | “estar seguro” |
| 6. [p ^h ənu] | “capuz” | 12. [dʒədʒu] | “juiz” |

RESPOSTA: Os fones [p], [p^h] e [b] do Sindi são fonemas, pois aparecem todos no mesmo ambiente. Ou seja, em início de palavra. Nota-se que as palavras [pənu], [pə^hnu] e [bənu] representam pares mínimos e, portanto, caracterizam fonemas.

9. Italiano – Considere os dados abaixo do Italiano. Responda as perguntas que seguem.

{Cristófaro-Silva, T.; Yehia, H. Sonoridade em Artes, Saúde e Tecnologia. BH: Faculdade de Letras, 2009. Disponível em <http://fonologia.org>. ISBN 978-85-7758-135-1)}

- | | | | |
|-------------|-----------|--------------|------------|
| 1. [tinta] | “tinta” | 7. [tiŋgo] | “eu pinto” |
| 2. [tenda] | “barraca” | 8. [tɛŋgo] | “eu tenho” |
| 3. [dansa] | “dança” | 9. [fuŋgo] | “fungo” |
| 4. [nero] | “negro” | 10. [byaŋka] | “branca” |
| 5. [ʒente] | “pessoas” | 11. [aŋke] | “também” |
| 6. [sapone] | “sabão” | 12. [faŋgo] | “lama” |

- a) Existem pares mínimos nos dados acima? Se sim, quais são eles e o que você pode concluir sobre os pares mínimos no Italiano?
- b) Diga qual é o ambiente fonético em que os sons [n] e [ŋ] aparecem.

RESPOSTA:

a) Pares mínimos e análogos:

1. [i] e [ɛ] em [tiŋgo] e [tɛŋgo]
2. [u] e [a] em [fuŋgo] e [faŋgo]
3. [t] e [d] em [tinta] e [tenda] (par análogo, já que eles possuem dois, e não apenas um, elementos distintos)

Analisando-se os pares acima, observa-se que existe distinção entre vogais abertas e fechadas, assim como existe distinção entre vogais anteriores e posteriores. O vozeamento de consoantes também é fator diferenciador de palavras. De acordo com os pares mínimos (1) e (2) e o par análogo em (3), percebe-se que /i, ɛ, a, u, t, d/ são fonemas no Italiano.

b) De acordo com dados, analisamos os contextos dos sons [n] e [ɲ] como abaixo:

	n	
i	n	T
ε	n	D
a	n	S
#	n	E
O	n	E

	ɲ	
i	ɲ	g
ε	ɲ	g
u	ɲ	g
a	ɲ	k
a	ɲ	g

Ou seja:

[n] ocorre em início de palavra → [nero]

[n] ocorre entre vogais → [sapone]

[n] ocorre antes de consoantes alveolares → [tinta],[tenda],[dansa]

[ɲ] ocorre antes de consoantes velares → [tiɲgo]

Fonemicamente pode-se representar a distribuição dos fones [n] e [ɲ] no Italiano como:

/n/ ocorre como [ɲ] antes de consoantes velares
ocorre como [n] nos demais ambientes

Uma sistematização por regras pode ser representada como:

/n/ → [ɲ] / ____ consoantes velares
→ [n] / nos demais contextos